

**Estagiário de Enfermagem: Luto por Morte Violenta e suas Consequências****Psíquicas**

Rosane Albuquerque da Costa<sup>2</sup>  
Isabela Vieira da Silva Santos<sup>1</sup>  
Alisson Soares de Sousa<sup>1</sup>  
Hossana Pereira Eugênio<sup>1</sup>  
Jéssika Koste Sangali<sup>1</sup>

**Resumo:** Atualmente, a violência urbana possui estatísticas hiperbólicas, e em contato direto com as mortes violentas se encontram os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro. Entretanto, desde o início da graduação, o estudante de enfermagem é distanciado de temas como morte e morrer de maneira mais reflexiva. A partir disto, a perda de um paciente e o contato com o sofrimento de familiares pode ocasionar grande sofrimento psíquico, podendo levar ao estresse laboral, bem como atingir as esferas da sua vida pessoal e afetar o atendimento prestado. Para dar conta de tal problemática, foi realizado um estudo do tipo revisão sistemática, aliando análise qualitativa e quantitativa do conteúdo dos artigos provenientes das plataformas BVS, Scielo e PubMed, com o objetivo de investigar a produção científica em relação ao tema proposto. Como resultados, obtiveram-se 11 artigos próximos a proposta, porém, nenhum deles abordou diretamente a temática principal, no que diz respeito ao luto ocasionado por mortes violentas. Todos os artigos utilizados no estudo apontaram para uma defasagem no ensino superior dos enfermeiros, atribuindo a responsabilidade às instituições de ensino superior, que priorizam uma formação racionalizada e superficial, dando menor importância ao debate reflexivo sobre a morte e o morrer. No entanto, chegou-se à conclusão de que outras variáveis podem influenciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de lidar com a perda de pacientes, demonstrando que os estudos necessitam de uma abordagem mais ampliada do problema.

Palavras-chaves: tanatologia; estudante de enfermagem; morte violenta

1 *Graduandos em Psicologia pela UNESA* - [isabelavieira97@gmail.com](mailto:isabelavieira97@gmail.com); [soares\\_alisson@ig.com.br](mailto:soares_alisson@ig.com.br); [hossanaeugenio@gmail.com](mailto:hossanaeugenio@gmail.com); [jessikakoste@gmail.com](mailto:jessikakoste@gmail.com)

2 *Doutoranda em psicologia pela Universidad de Ciencias, mestra em Educação pela Universidade Estácio de Sá e especialista em prevenção de violência doméstica e abuso sexual pela PUC RJ*. Endereço: **Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rua Eduardo Luiz Gomes, 134 - Morro do Estado, Niterói - RJ, 24020-340** (\*) E-mail: [rosa.ac@terra.com.br](mailto:rosa.ac@terra.com.br) Aceito para publicação 18/12/2017

### **Nursing Trainee: Mourning for Violent Death and its Psychic Consequences**

**Abstract:** Currently, urban violence has hyperbolic statistics, and in direct contact with violent deaths are health professionals, especially nurses. However, since the beginning of graduation, the nursing student is distanced from issues such as death and dying in a more reflective manner. From this, the loss of a patient and the contact with the suffering of relatives can cause great psychological suffering, which can lead to work stress, as well as reach the spheres of their personal life and affect the care provided. In order to deal with this problem, a systematic review was carried out, combining qualitative and quantitative analysis of the content of articles from the VHL, Scielo and PubMed platforms, with the objective of investigating the scientific production in relation to the proposed theme. As results, 11 articles were obtained close to the proposal, however, none of them directly addressed the main theme, regarding mourning caused by violent deaths. All articles used in the study pointed to a lag in higher education of nurses, assigning responsibility to higher education institutions that prioritize a rationalized and superficial formation, giving less importance to the reflexive debate about death and dying. However, it was concluded that other variables may influence the learning process and the development of skills to deal with the loss of patients, demonstrating that studies need a broader approach to the problem.

**Keywords:** Thanatology; Nursing student; Violent death

#### **1. Introdução**

A experiência do profissional de saúde frente a morte inclui inúmeros aspectos, que vão desde as vivências pessoais, espirituais até fatores sócio-históricos. Configura-se como um fenômeno complexo, ao integrar respostas emocionais primeiras de medo frente à possibilidade de aniquilação (MARITZA & OLÍVIA, 2012, p. 2) e vivências pessoais, a um contexto social extremamente dinâmico. A fluidez acerca da percepção da morte pode ser observada ao realizar uma breve análise de como tem sido alterada ao longo da história da humanidade. Se na idade média os funerais ocorriam na sala de estar das famílias enlutadas, e o processo de morte era vivido como algo natural, hoje a morte do “corpo-máquina” foi deslocada para um quarto de hospital, sendo vista como algo repugnante (COMBINATO & QUEIROZ, 2006, p. 210). Concomitantemente, também se alteraram de modo gradativo as taxas de longevidade e a causalidade dos óbitos, como resposta aos esforços biomédicos em expurgar a morte, que passa então a ser vista como fracasso nas tentativas de empregar métodos curativos, dissociando-a da vida.

Porém, ao passo que as taxas de mortalidade infantil têm diminuído significativamente no Brasil, e a longevidade tem aumentado como nunca, as taxas de mortalidade de jovens por causas externas tem aumentado (IBGE, 2000). Atualmente, no que tange ao contexto brasileiro, a violência urbana se tornou um elemento de estatísticas hiperbólicas. Estima-se que “de 1980 a 2000, houve um crescimento proporcional de mais de 200% nos homicídios que passaram de 13.601 no ano de 1980 para 43.343 em 2000” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 31). E, além dos familiares, que são grandemente afetados pela perda de entes queridos para a violência urbana, lidar com estas perdas é um trabalho diário dos profissionais da área de saúde, sobretudo nas emergências médicas, onde atuam os enfermeiros.

Diante deste panorama, onde estimam-se que 44% dos óbitos entre 12 e 18 anos derivam de homicídios (DOMINGUES, DESSEM, & QUEIROZ, 2014, APUD MELO & CANO, 2011, p. 62), nasce uma nova problemática dos tempos hipermodernos. Os enfermeiros, mais especificamente estudantes de enfermagem, têm de lidar ainda no decorrer de sua graduação com a possibilidade de perda inesperada de pacientes dotados de um perfil oposto a representação do processo de morte (vinculada geralmente a ideias de velhice, doença) que os atravessa de maneira abrupta e trágica. São obrigados, assim, a lidar com o medo da aniquilação iminente e o mito da onipotência do modelo biologicista.

Paradoxalmente, numa profissão que exige este nível de contato com o processo de morte e morrer, ocorre um grande distanciamento do tema desde o primeiro período de curso, onde durante as aulas de anatomia, são apresentados ao corpo humano por uma perspectiva impessoal e fragmentada, guiada, desde já, pela racionalização (KOVÁCS, 1992, p. 228). Assim, desde muito cedo evitam-se o contato com a finitude, reprimindo as emoções que possam surgir desse processo, o que dificulta a compreensão do graduando em relação à sua própria morte. (COMBINATO & QUEIROZ, 2006, p. 211).

Sob esta ótica, o efeito resultante das elevadas estatísticas de letalidade violenta extrapola os impactos primários, às vítimas em si e seus familiares, podendo reverberar sob a forma de consequências psíquicas ao profissional de saúde, nas esferas individual e profissional, podendo impactar até mesmo na qualidade do atendimento prestado ao paciente e seus familiares.

## 2. Revisão de literatura

O Brasil adentra o século com expressivas taxas de letalidade violenta. Estima-se que “no Brasil, as mortes por causas externas ocupam o segundo lugar no perfil de mortalidade geral, sendo a primeira causa de óbitos nas faixas etárias de 5 a 49 anos” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 31), e

Dados preliminares do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde referentes a 2006 indicam que neste ano ocorreram 47.477 óbitos por homicídio (130 por dia), 34.954 mortes no trânsito (96 por dia) e 8344 suicídios (23 por dia), o que equivale a 249 mortes (número superior ao de recente desastre aéreo) ocorrendo a cada dia. (CONASS, 2008, p. 6)

Como consequência, as vítimas dessa epidemia passam a integrar o âmbito hospitalar, sobretudo nas emergências hospitalares. Sendo assim, torna-se parte do trabalho do profissional de enfermagem lidar com a possibilidade da vivência de óbitos de maneira brutal e repentina, bem como lidar com o contato com os familiares da vítima, acometidos por intensa dor e revolta diante da perda.

Ao entrar em contato com estas demandas objetivas, também emergem demandas inconscientes, pois tal contexto pode evocar a possibilidade da própria finitude, e impotência diante da angústia mais básica do ser humano, o medo da aniquilação (KASTEMBAUM & AINSENBURG, 1983, apud DOMINGUES E MALUF, 2013, p. 586).

Naturalmente, em seu exercício profissional e decorrer da graduação, o enfermeiro é contingenciado a desenvolver mecanismos de defesa que preservem sua integridade psíquica (KOVÁCS, 1992, p. 228) . Porém, a funcionalidade destes recursos pode ser questionável, haja vista que a negação e racionalização são os mais utilizados,

e ao mesmo tempo que evitam o contato direto com conteúdo traumático postergando a possibilidade de ressignificação de seu sofrimento psíquico e compreensão sobre sua própria finitude.

Tal privação pode gerar consequências, que sob uma perspectiva sistêmica extrapolam a condição individual. Um exemplo de consequências deste processo, é a síndrome de burnout, ou síndrome do esgotamento profissional (COMBINATO & QUEIROZ, 2006 p. 211). A síndrome do esgotamento profissional se caracteriza por um processo de exaustão emocional, distanciamento do âmbito profissional ou dos estudos, acompanhados de uma crença de ineficácia diante das exigências externas, as quais os estudantes de enfermagem muitas das vezes podem não possuir preparo para lidar adequadamente. Desta forma, pode impactar além da saúde do profissional, atingindo também a dinâmica da equipe profissional e o atendimento ao paciente e seus familiares (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2014,p. 935).

### **3. Metodologia**

O presente estudo possui abordagem qualitativa e quantitativa de trabalhos que foram encontrados, entre junho e outubro do ano de 2017, através da técnica de revisão sistemática, nas plataformas de busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Por revisão sistemática entende-se o levantamento que é realizado, em relação à estudos publicados sobre um determinado assunto, a fim de obter o máximo de informações possíveis e responder à questões acerca de um problema, fazendo uso de análise rigorosa dos resultados e estabelecendo critérios de inclusão e exclusão para os trabalhos encontrados (PETTICREW & ROBERTS, 2006, apud KOLLER, COUTO & HOHENDORFF, 2014, p. 40). Portanto, o objetivo foi reunir o maior número de trabalhos acerca do tema, de modo que fosse possível, através de uma análise criteriosa e crítica, compreender como foram realizados, quais foram os resultados encontrados e quais as possíveis inconsistências dos estudos que envolvem a forma como se dá o enfrentamento dos estagiários de enfermagem frente a experiência da perda de pacientes, por mortes violentas, em unidades de emergência hospitalar.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que contemplassem proposta igual ou similar (mesmo indiretamente, no sentido de elucidar termos, por exemplo) ao tema abordado; artigos publicados entre os anos de 2012 e 2016; artigos publicados em português, espanhol e inglês; e artigos com textos completos. Como critérios de exclusão foram adotadas as premissas: artigos repetidos na mesma plataforma ou em plataformas distintas; artigos não pertinentes ao tema; e artigos com impossibilidade de acesso ao conteúdo completo.

Num primeiro momento, foram utilizados os descritores: estagiário de enfermagem, enfermagem, trauma, morte e tanatologia. Os descritores foram testados individualmente e através de combinação, de modo que todas as possibilidades foram verificadas, em par e em trio, utilizando o conector *AND*. Porém os resultados advindos desta primeira busca não foram satisfatórios, pois os trabalhos encontrados não subsistiram aos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos; percebeu-se que alguns dos artigos encontrados consideravam apenas a vivência dos profissionais já formados em enfermagem e não daqueles em processo de formação acadêmica, que constituem o objeto do presente trabalho.

Como os descritores iniciais não retornaram o resultado objetivado, fez-se necessário estabelecer outros e iniciar novamente as buscas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Utilizou-se, para tanto, a combinação dos seguintes descritores: estudante de enfermagem, mortes na emergência hospitalar, tanatologia, mortes violentas, consequências psíquicas, luto, curso de enfermagem, estágio em emergência hospitalar. Cada combinação consistiu de duas palavras-chave, agrupadas através do conector *AND*, até que todas fossem testadas em cada uma das duas plataformas citadas anteriormente.

Os artigos retornados da segunda busca foram submetidos ao crivo dos critérios de inclusão e exclusão, até que se obteve o acervo necessário ao desenvolvimento do presente trabalho. Posteriormente foram categorizados e verificados exhaustivamente. Seus métodos e resultados foram submetidos à crítica, com o intuito de captar a validade e a fidedignidade das informações apresentadas.

### Análise dos dados

Os resultados foram subdivididos em duas partes, conforme a ordem cronológica das etapas de busca, nas plataformas *online*, que constituíram o processo de revisão sistemática. Entre os meses de junho e agosto, do ano de 2017, foi realizada a primeira etapa da pesquisa, utilizando-se as palavras-chaves iniciais. A figura 1 contém a síntese dos resultados obtidos nessa primeira etapa. A segunda etapa foi realizada entre os meses de setembro e outubro, do ano de 2017, com a utilização de outros descritores, também mencionados anteriormente. Os resultados da segunda etapa de buscas foram sintetizados e apresentados na figura 2.

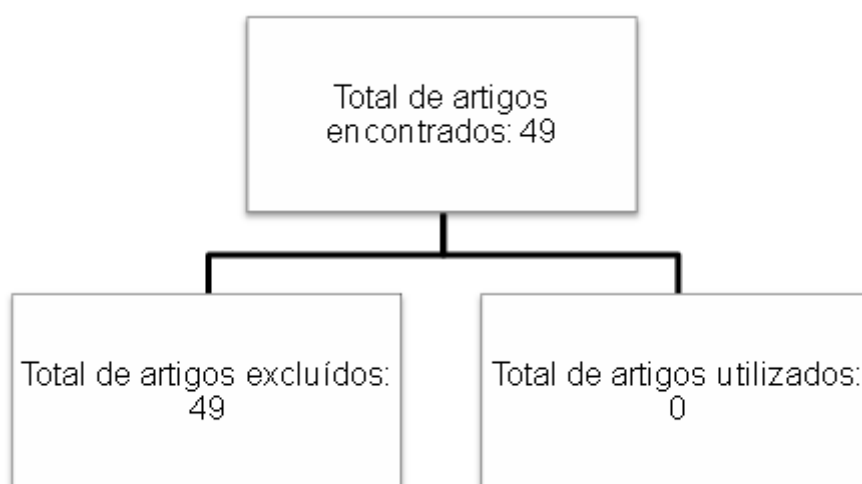


Figura 1: Fluxograma dos resultados obtidos na primeira etapa

Na primeira busca, 49 artigos foram retornados da busca realizada com a aplicação dos filtros de ano e idioma, dos quais, 10 foram excluídos por não possuírem texto completo, 7 excluídos por estarem duplicados, 19 descartados após avaliação dos títulos e 13 desconsiderados por não serem adequados ao eixo temático. Portanto nenhum artigo foi utilizado para o trabalho de análise de conteúdo.

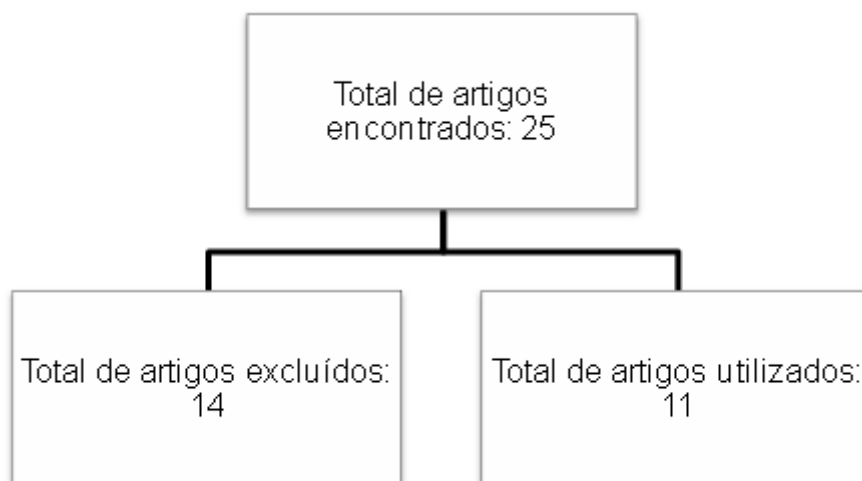


Figura 2: Fluxograma dos resultados obtidos na segunda etapa

Na segunda busca, dos 25 artigos encontrados, 9 eram duplicados, 3 não possuíam conteúdo completo e 2 não foram considerados pertinentes ao tema. No total, 14 artigos foram excluídos e 11 artigos foram selecionados para estudo e verificação de conteúdo, analisando-se o nível de relação com a temática proposta. Tais artigos foram catalogados em forma de tabela, a fim de sistematizar informações importantes, tais como autor, ano, objetivo, desenho do estudo, população e resultado.

**Quadro 1: Artigos Selecionados para Avaliação**

Identificação	Autor e Ano	Objetivo	Desenho do Estudo	População	Resultado
A	Sales, Ferreira, Silva, Oliveira & Marcon (2013)	Conhecer as definições dos acadêmicos de Enfermagem acerca do processo de morte-morrer	Estudo descritivo e qualitativo Questionário e entrevista	65 acadêmicos de enfermagem, do primeiro e quarto ano	Os resultados reforçam a importância da temática ser abordada no início da graduação, em componentes curriculares ou atividades extracurriculares, de forma a oportunizar o desenvolvimento de sustentáculos necessários para vivenciar o processo morte-morrer dos clientes.
B	González, Sánchez, Aguilón, Torres, Morales, Rocha & Mendoza (2013)	Identificar o conhecimento e experiências de estudantes de Licenciatura em Enfermagem, sobre a morte de pacientes hospitalizados	Estudo transversal, descritivo e exploratório Questionário Análise de dados com SPSS	188 acadêmicos de enfermagem, do quarto, sexto e oitavo períodos	Os estudantes não se sentem capazes de dar apoio ao paciente e a sua família, posto o desconhecimento em tanatologia, apesar de a maioria dos sujeitos já terem experimentado a morte de alguém próximo, ainda que seja um processo distinto do ambiente hospitalar.

C	Oliveira, Agra, Morais, Feitosa, Gouveia, Costa & Lopes (2016)	Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo Entrevista semiestruturada	19 acadêmicos de enfermagem, do último ano de formação	Os estudantes de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústia relacionados às mortes de pacientes, à imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento.
D	Lima, Nietzsche, Santos, Teixeira, Bottega, Nicola & Ilha (2012)	Conhecer como a morte e o ensino sobre a morte e o morrer têm sido abordados em publicações científicas na área da saúde	Estudo qualitativo Revisão integrativa	Docentes e acadêmicos de Enfermagem e profissionais de Saúde	Despreparo dos docentes, discentes e demais profissionais da saúde ao lidar com os pacientes inseridos no processo de morrer e morte.
E	Borges & Mendes (2012)	Apreender as representações sociais da morte e do processo de morrer para os profissionais de saúde	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo Questionário Entrevista semiestruturada	Profissionais da área da saúde	Os resultados ressaltam a necessidade de investir na capacitação dos alunos não somente no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de habilidades interpessoais, elementos fundamentais para o cuidado humano, sobretudo diante a morte.

F	Dias, Backes, Barlem, Backes, Lunardi & Souza (2014)	Conhecer a percepção do processo de morte-morrer na perspectiva de discentes de enfermagem	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo Grupo Focal	6 acadêmicos de enfermagem, do sexto, sétimo e oitavo períodos	O processo de morte-morrer é minimamente discutido na formação profissional do enfermeiro e, quando discutido, os debates ocorrem de forma fragmentada e disjuntiva, não integrando-o ao processo de viver humano.
G	Santos & Hormanez (2013)	Investigar a atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem	Estudo qualitativo Revisão integrativa	Profissionais e acadêmicos de enfermagem	Os estudos indicam que o assunto morte e morrer têm sido negligenciados pelas instituições de formação, o que gera sofrimento entre profissionais e estudantes quando enfrentam a questão na prática, além de condutas inapropriadas diante dos pacientes que vivenciam o processo de morte.
H	Benedetti, Oliveira, Oliveira, Sales & Ferreira (2013)	Desvelar o significado do processo morte/morrer para acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem	Estudo qualitativo Entrevista	33 acadêmicos de enfermagem, do primeiro ano	Para os acadêmicos deste estudo, a morte, apesar de ser considerada como algo natural, vem acompanhada de experiências dolorosas, pois os separa de entes queridos; por isso muitos não se conformam e relutam em aceitá-la, vendo-a como um mistério, que só poderá ser desvendado pela própria morte.

I	Sampaio, Comassetto, Faro, Sandos & Monteiro (2015)	Compreender o fenômeno vivenciado pelos alunos de enfermagem em suas práticas acadêmicas frente a morte e o morrer	Estudo qualitativo Entrevista	7 acadêmicos de enfermagem, do último ano	Deduz-se que durante as práticas acadêmicas a temática que envolve a morte e o morrer tem sido trabalhado de forma deficiente, não atendendo com precisão todas as demandas dos alunos de enfermagem durante a assistência no processo de morrer.
J	Germano & Meneguim (2013)	Desvelar o significado atribuído pelos alunos do quarto ano de curso de graduação em enfermagem à experiência de cuidados paliativos	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo Entrevista semiestruturada	33 acadêmicos de enfermagem, do sétimo período	Os resultados retratam a formação profissional focada no modelo biomédico e curativo de assistência, além do despreparo para enfrentar as situações de morte e morrer no contexto da assistência paliativa.
K	Espinosa & Sanhueza (2012)	Conhecer o medo da morte e sua relação com a inteligência emocional e outras variáveis em estudantes de enfermagem dos últimos anos de estudo.	Estudo descritivo-correlacional Questionário Aplicação de Escalas de Medo da Morte e Inteligência Emocional (TMMS-24)	188 acadêmicos de enfermagem, do terceiro, quarto e quinto períodos	A percepção emocional se correlacionou positivamente com medo da morte, enquanto que a compreensão e a regulação emocional se correlacionaram negativamente com o medo da morte. As pontuações mais altas de medo da morte se associaram com o sexo feminino, com os níveis inferiores dos cursos e com a percepção de menor preparo acadêmico no tema.

Em relação à população observada nos estudos, as amostras variaram de 7 a 188 participantes, com média de idade de 24,3 anos, tendo limite inferior de 17 e limite superior de 36 anos. Foi expressiva a predominância do sexo feminino em todos os artigos analisados, com limite inferior a 73% aos participantes do sexo feminino.

Já de acordo com a análise qualitativa do conteúdo exposto nos artigos que foram analisados, compreendeu-se que os autores mantiveram um padrão de análise em torno de dois eixos básicos: o nível de preparo acadêmico do estudante de enfermagem e os sentimentos relatados frente a perda ou a possibilidade de perda de um paciente em contexto hospitalar.

Para melhor compreensão, foi inserida a representação gráfica dos sentimentos relatados, pelos graduandos, frente à perda de pacientes, conforme pode ser visto no gráfico 1.

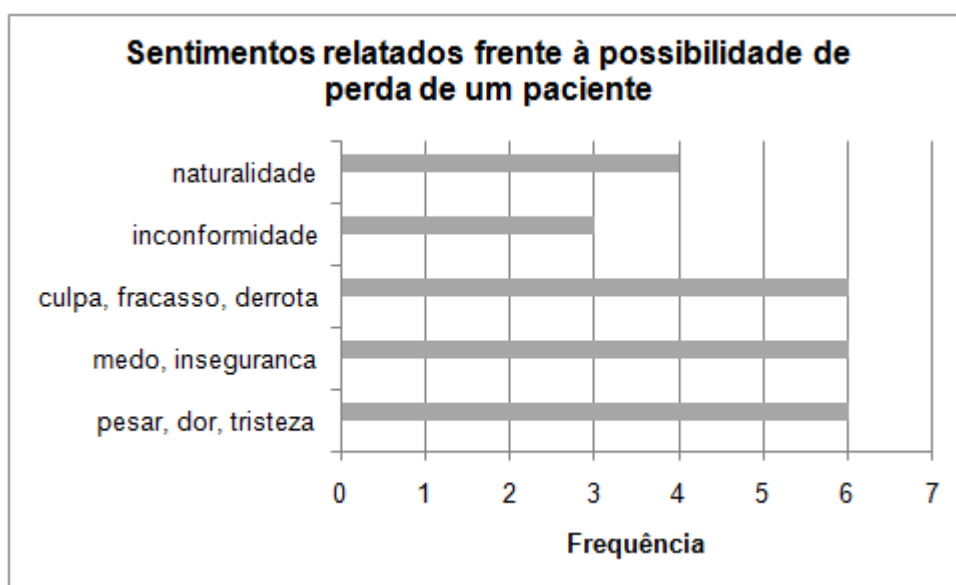


Gráfico 1: Frequência dos sentimentos relatados

No que se refere aos sentimentos relatados, há maior frequência e presença significativa dos sentimentos de tristeza, dor e pesar, incluindo reações de medo e insegurança (todos relatados nos artigos: A, B, C, K, J e G) O mesmo padrão foi observado em relação aos sentimentos de culpa, fracasso e derrota. Notou-se que a naturalidade frente à morte e possibilidade de crescimento e superação foram relatados

em apenas 4 artigos, sendo eles: crescimento (artigo A, B), superação (artigos A e C) e naturalidade (artigos A, C, F e H). Foram relatados também sentimentos como: a sensação de desespero e desorientação, sensação de que seria uma prova às capacidades do profissional, reações de espanto, ressentimento, sensação de desamparo, baixa autoestima, aversão, raiva e injustiça (A, B, C, K, D, H, I, J e G). Os sentimentos relacionados ao medo da morte e processo de morte-morrer estiveram mais presentes em universitários que se julgaram bem preparados academicamente, sendo os mesmos, do sexo feminino (ESPINOZA & SANHUEZA, 2012, p. 609).

Após a categorização do conteúdo de todos os artigos analisados, observou-se uma predominância de estudantes que julgavam não estar preparados, nos artigos B, D, F, H, I, J e K, bem como relatos de déficit no âmbito acadêmico no que diz respeito à temática de tanatologia e cuidados paliativos (BORGES & MENDES, 2012, p. 327). Obteve-se uma semelhança entre os artigos em relação à quantidade de estudantes que não se sentiam preparados para lidar com familiares de pacientes que faleceram em seu período de atuação profissional. Apenas um artigo trouxe à tona a temática de morte violenta no contexto da enfermagem, que foi considerada, dentre as outras que possuíam outros agentes etiológicos, a mais difícil de lidar (LIMA et al., 2012, p. 193).

## **Discussão**

Com base na análise dos dados, o fato de que todos os trabalhos sinalizam o sentimento de despreparo emocional dos estudantes de enfermagem, concomitante à escassez da aprendizagem na graduação, se faz relevante. Por este motivo, os autores atribuem certa causalidade à defasagem no ensino prestado pelas instituições de ensino superior. No entanto, esta conclusão poderia ser ampliada, levando em consideração a ocorrência de outras variáveis desprezadas nos artigos estudados, que poderiam levar a uma compreensão sob uma ótica mais plural do fenômeno da negação da morte.

No que concerne ao graduando, alguns fatores poderiam ser levados em conta, como por exemplo, o quanto o aluno se dedica a sua própria formação; a volatilidade do discurso de sentir-se preparado, visto que, cada um pode possuir uma dimensão singular do estar apto; bem como os traços de memória do conhecimento obtido que podem não ser evocados no momento da entrevista. Uma perspectiva sistêmica sobre a percepção

de morte e construção dialética do ambiente de ensino também poderiam ser mais priorizados, pois não apenas uma matriz acadêmica com conteúdo diversificado assegura que o estudante detenha o saber de como entrar em contato com o outro. Portanto, a universidade é “coisificada”, sem que seja levado em consideração o fato de que ela é na verdade formada por sujeitos permeados por sua cultura e *Zeitgeist*, sujeitos estes, que interagem, em seus medos e anseios, mesmo que pela via da negação.

Nota-se que esta deficiência acadêmica afeta não apenas o profissional atuante, mas também os mestres que, por sua vez, ensinam desta mesma forma aos graduandos. Por este viés, torna-se compreensível que, na posição de enfermeiro, o estudante tenha dificuldades em lidar com a finitude do outro por este evento elucidar no mesmo a lembrança de sua também inevitável finitude, além de provocar um desapontamento no profissional em relação aos ideais de onipotência e eficiência construídos desde a formação acadêmica. Compreende-se então que, por consequência, este despreparo pode influenciar na maneira como o enfermeiro, em sua atuação, lida com as situações de morte em âmbito hospitalar; não só em relação ao paciente, mas também em relação aos familiares dos mesmos que acabam por buscar na figura do enfermeiro um amparo, não só técnico, mas também psicológico.

Não foram encontradas pesquisas que realizassem uma análise dos currículos acadêmicos ou uma investigação através de entrevistas aplicadas aos professores dos cursos de enfermagem. Isto denota uma compreensão unilateral do problema, caracterizada pela abordagem da percepção apenas dos alunos, além de não haver para tanto inferências relacionadas aos aspectos inconscientes dos mesmos, que têm suas falas interpretadas na superficialidade do relato, distanciando o discurso das entrelinhas.

### **Considerações finais**

A pesquisa demonstrou que são poucos os trabalhos acadêmicos que abordam a temática orientada ao estudo das consequências psíquicas, ocasionadas pela perda de pacientes, que atingem os estagiários de enfermagem. Em relação às perdas por morte violenta, não foi retornado nenhum estudo que contemple as questões de luto ocasionadas por este tipo de morte. Portanto, o presente trabalho sinaliza a importância de que sejam realizados estudos que investiguem os efeitos psicológicos, ocasionados

por mortes violentas, que afetam o acadêmico de enfermagem no período de estágio. Conhecendo-se as consequências, torna-se possível a elaboração, tanto por parte do estudante quanto por parte das instituições envolvidas, de estratégias que proporcionem o enfrentamento adequado frente à experiência de mortes traumáticas.

Os resultados apontam para a necessidade de novas abordagens, no contexto acadêmico, sobre o tema da morte e do morrer, de modo que o graduando seja orientado para fazer reflexões mais apropriadas sobre a própria finitude e a finitude alheia. Este tipo de abordagem pode ser caracterizado como uma importante estratégia institucional em benefício dos alunos e futuros profissionais de enfermagem, que passarão a lidar diariamente com a morte, o luto e o sofrimento dos familiares das vítimas.

### Referências

- ALBUQUERQUE, V. S. **Violência sob o olhar e o agir de quem socorre: representações dos profissionais do atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência.** Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25736\\_albuquerquevsm.pdf](https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25736_albuquerquevsm.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- BENEDETTI, G. M. S.; OLIVEIRA, K.; OLIVEIRA, W. T.; SALES, C. A.; FERREIRA, P. C. **Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n. 1, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100022)>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- BORGES, M. S.; MENDES, N. **Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 2, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200019)>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. **Morte: uma visão psicossocial.** Estudos de Psicologia (Natal), v.11, n.2, p.209-216, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- DIAS, M. V.; BACKES, D. S.; BARLEM, E. L. D.; BACKES, M. T. S.; LUNARDI, V. L.; SOUZA, M. H. T. **Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 4, Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000400079&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000400079&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

DOMINGUES, F.; DESSEN, M.; QUEIROZ, E. **Luto e enfrentamento em famílias vitimadas por homicídio**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, 2015. Disponível em :  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200006)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

Espinoza, M.; Sanhueza, O. **Miedo a la muerte y su relación con la inteligencia emocional de estudiantes de enfermería de Concepción**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 4, São Paulo, 2012. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000400020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400020)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

GERMANO, K. S.; MENEGUIN, S. **Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 6, São Paulo, 2013. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

GONZÁLEZA, M. A.; TELLO-SÁNCHEZA, G. O.; AGUILLÓN, R.; TORRES, R. M.; MORALES, Á. S.; ROCHAB, B. L.; MENDOZA, A. **Experiencias y conocimientos de los estudiantes de enfermería, ante la muerte del paciente hospitalizado**. Enfermería Universitaria, v. 10, n. 1, Coyoacán, 2013. Disponível em:  
<<http://www.revistas.unam.mx/index.php/reu/article/view/42093/38201>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

IBGE, Diretoria de Pesquisas. **Departamento de População e Indicadores Sociais**. Evolução da Mortalidade, 2000. Disponível em:  
<[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao\\_da\\_mortalidade.shtm#](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade.shtm#)>. Acesso em: 10 out. 2017.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre : Penso, 2014, p. 40.

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LIMA, M. G. R.; NIETSCH, E. A.; SANTOS, S. C.; TEIXEIRA, J. A.; BOTTEGA, J. C.; NICOLA, G. O.; ILHA, S. **Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 3, Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000300025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300025)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

OLIVEIRA, E. S.; Agra, G; MORAIS, M. F.; FEITOSA, I. P.; GOUVEIA, B. L. A.; COSTA, M. M. L. **O Processo de Morte e Morrer na Percepção de Acadêmicos de Enfermagem**. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SALES, C. A.; FERREIRA, P. C.; SILVA, V. A.; OLIVEIRA, W. T.; MARCON, S. S. **O Processo Morte-morrer: Definições de Acadêmicos de Enfermagem**. REVRENE, Ceará, v. 14, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/reu/article/view/42093/38201>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SAMPAIO, A. V.; COMASSETTO, I.; FARO, A. C. M.; SANTOS, R. M.; MONTEIRO, F. S. **A vivência dos alunos de enfermagem frente a morte e o morrer**. Investigación y Educación en Enfermería, v. 33, n. 2, Medellín, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072015000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. **Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 18, n. 9, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900031&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900031&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.